

16ª Beshalach

Objetivo: essas três aliyot realmente formam um conjunto poderoso:

- o desvio até o Yam Suf
- a fé ativa de avançar
- Nachshon abrindo o caminho
- e o reconhecimento de que HaShem luta por Israel

Tudo isso constrói uma mensagem clara de confiança, liderança e redenção.

Parashá Beshalach — esse início (Shemot/Êxodo 13:17–18) é riquíssimo em sentido espiritual e educativo.

“E aconteceu que, quando Faraó deixou o povo partir, D’us não os guiou pelo caminho da terra dos filisteus, embora fosse mais próximo, pois D’us disse: para que o povo não se arrependa ao ver guerra e volte ao Egito. E D’us fez o povo rodear pelo caminho do deserto em direção ao Yam Suf (Mar Vermelho).”

🔴 1. Por que não pelo caminho mais curto?

Rashi, citando o Midrash, explica:

- O caminho dos filisteus era curto, mas perigoso (guerra imediata)
- O povo recém-liberto ainda não tinha força espiritual para enfrentar conflitos

👉 Se vissem guerra logo no início, poderiam dizer: “Vamos voltar ao Egito”.

Ou seja:

A liberdade física já havia vindo, mas a liberdade interior ainda estava em construção.

D’us educa o povo passo a passo.

🔴 2. O desvio não foi atraso — foi preparação

O **Ramban (Nachmanides)** explica que:

O caminho do deserto:


- ✓ fortaleceu a fé
- ✓ acostumou o povo a depender de D’us (maná, água, proteção)
- ✓ os transformou de escravos em uma nação

👉 A geulá (redenção) não é só sair da opressão, mas se tornar digno da missão.

3. Yam Suf – o “beco sem saída” que revela o milagre


Humanamente falando, ir em direção ao mar parecia erro estratégico.

Mas espiritualmente:

 Foi ali que ocorreu:

- a abertura do mar
- a anulação total do poder do Egito
- a revelação clara da Providência Divina

Muitos mestres explicam:

 D’us às vezes nos leva por caminhos que parecem mais difíceis para revelar milagres maiores.

4. Ligação profunda com a redenção final (visão chassídica)

Na Chassidut (e muito enfatizado pelo Rebe de Lubavitch):

- A saída do Egito é o modelo de todas as redenções
- O “caminho mais longo” representa o processo de refinamento do mundo

Assim como naquela época:

- não foi direto para a Terra Prometida
- houve deserto, testes e crescimento

Também antes da **Geulá final** há:

- confusões
- aparentes atrasos
- desafios

Mas tudo é preparação para uma revelação maior.

5. Mensagem prática (inclusive muito boa para BN)

Nem sempre o caminho mais curto é o melhor.

D’us: evita quedas maiores - constrói maturidade espiritual
 conduz com sabedoria, não só com rapidez

Às vezes o “desvio” é justamente o caminho da salvação.

📖 “E Moshê tomou consigo **os ossos de Yosef**, pois ele havia feito os filhos de Israel jurarem, dizendo: Certamente D’us vos visitará, e fareis subir meus ossos daqui convosco.” (Shemot 13:19)

Esse versículo parece simples, mas os **Midrashim** revelam algo muito profundo.

1. Por que justamente Moshê se ocupou disso?

O **Midrash (Sotah 13a)** diz:

Enquanto todo o povo estava ocupado:

👉 pegando ouro e prata dos egípcios

Moshê estava ocupado com:

👉 cumprir uma mitsvá — procurar os ossos de Yosef

Os sábios concluem:

✡️ “O sábio de coração escolhe as mitsvot.”

Ou seja:

Moshê priorizou valores eternos, não ganhos materiais.

2. Onde estavam os ossos de Yosef?

Segundo o Midrash:

Os egípcios haviam colocado o caixão de Yosef:

🚢 dentro do rio Nilo (ou em um cofre submerso)

Para que:

- suas águas fossem abençoadas
- e os israelitas nunca pudessem sair levando Yosef

Moshê não sabia onde estava.

Até que:

👤 Serach bat Asher (que ainda vivia desde a época de Yaakov) contou o local.

Moshê chamou: 👉 “Yosef! Chegou a hora da redenção!”

E o caixão milagrosamente veio à superfície.

3. Por que Yosef mereceu esse mérito especial?

Os sábios explicam:

Yosef:

- ✓ manteve fidelidade a D'us no Egito
- ✓ resistiu à esposa de Potifar
- ✓ sustentou sua família e o povo

👉 Porque ele cuidou do povo vivo, o povo cuidou dele após sua morte.

Medida por medida (midá kenegued midá).

4. Ligação profunda com o Yam Suf

Há um Midrash lindo que diz:

📖 “O mar viu e fugiu” (Tehilim 114)

O que o mar “viu”?

👉 Viu o caixão de Yosef passando!

Por mérito de Yosef, o mar se abriu.

Porque ele “fugiu do pecado”, o mar “fugiu” e se dividiu.

✡️ A pureza de Yosef ajudou a abrir o caminho da redenção.

5. Mensagem espiritual (muito forte para BN)

Redenção não é só milagre.

Ela vem ligada a:

- fidelidade
- caráter
- compromisso com D'us

Yosef plantou no Egito —
o povo colheu no Yam Suf.

E Moshê nos ensina: 👉 na hora da libertação, não esquecer os valores espirituais.

Fontes principais:

- Talmud Sotah 13a
- Shemot Rabbah 20:19
- Mechilta Beshalach
- Tehilim 114 (Midrash)

Ligar Yosef (José) à Geulá final, como fazem o Midrash, os profetas e a Chassidut — é uma linha muito profunda e muito usada nos ensinamentos do Rebe.

1. Yosef é o modelo do redentor dentro do exílio

Os sábios ensinam que há dois níveis de redenção:

 **Mashiach bem Yosef**

 **Mashiach bem David**

(Midrash, Sucá 52^a)

◆ **Mashiach bem Yosef:**

- atua dentro do exílio
- enfrenta as forças do mal
- prepara o mundo material
- abre o caminho


◆ **Mashiach bem David:**

- traz a revelação plena e eterna

✦ Yosef foi o primeiro “redentor prático”:

Ele:

- ✓ desceu ao Egito (exílio)
- ✓ governou dentro do sistema egípcio
- ✓ sustentou o mundo com alimento
- ✓ preservou Israel

 Ele não fugiu do exílio — ele transformou o exílio.


Isso é o trabalho que prepara a redenção final.

2. O mérito de Yosef abriu o Yam Suf — e abrirá o mundo no futuro

Como vimos no Midrash:

 “O mar viu e fugiu”

O que viu?

 o caixão de Yosef.

Assim:

- Yosef abriu o mar na primeira redenção
- Yosef (seu nível espiritual) abrirá os obstáculos da redenção final

Na linguagem chassídica:

 o poder de transformar escuridão em luz começa com Yosef.

3. Yosef e a abundância antes da revelação final


Yosef trouxe:

 sustento ao Egito e ao mundo inteiro

Os profetas dizem que antes da geulá final haverá:

- preparação material
- reorganização do mundo
- abundância que sustenta a humanidade

Isso corresponde ao papel de **Mashiach bem Yosef**:

 corrigir o mundo físico para receber a luz divina.

4. Yosef como fundamento da confiança (Yesod)

Na Cabalá:

Yosef representa a sefirá de **Yesod** — fundamento, conexão.

Ele conecta:  o espiritual

 o material

Na geulá final:

Essa conexão será perfeita:

📖 “A terra se encherá do conhecimento de D’us como as águas cobrem o mar” (Isaías 11:9)

Yosef inicia esse processo.

5. Mensagem clara para hoje (especialmente BN)

A redenção final não vem só por milagres do céu.

Ela é preparada por:

- ✓ pessoas fiéis mesmo no “Egito” moderno
- ✓ justiça no mundo prático
- ✓ transformação da sociedade
- ✓ confiança em D’us

👉 Isso é o caminho de Yosef.

Quando o mundo é refinado por dentro, a revelação vem por completo.

Fontes principais:

- Talmud Sucá 52^a
- Shemot Rabbah (Yam Suf e Yosef)
- Zohar sobre Yosef e Yesod
- Isaías 11
- Ensinos do Rebe sobre Mashiach bem Yosef

📖 “E os filhos de Israel subiram **chamushim (חמשים)** da terra do Egito” (Shemot 13:18)

A palavra “**chamushim**” é interpretada de várias formas pelos comentaristas e Midrashim — e cada uma traz uma lição importante.

✂️ 1. Rashi – “armados”, preparados para guerra

Rashi explica no sentido simples (pshat):

👉 saíram organizados, armados, como um exército

Não mais como escravos desorganizados, mas como uma nação em formação.

✦ Mensagem: a redenção traz dignidade, estrutura e força.

📖 2. Outro Midrash – “um quinto” saiu do Egito

Rashi também cita um Midrash famoso:

A palavra **chamushim** pode vir de **chamesh = cinco**.

👉 Apenas **1/5 do povo** saiu do Egito.

Os outros:

- morreram durante a praga das trevas
- porque não quiseram sair do Egito

✦ Lição dura, mas profunda: redenção exige querer mudar.

🛡️ 3. Armados espiritualmente

Alguns comentaristas explicam:

Não só armas físicas, mas:

- 📖 carregavam mitsvot
- 📖 fé
- 📖 promessas de D’us

O povo saiu:

👉 fortalecido espiritualmente.

Na visão chassídica:

As “armas” verdadeiras eram:

- ✓ confiança (bitachon)
- ✓ obediência
- ✓ identidade espiritual

4. Ligação com a geulá final

Assim como na saída do Egito:

- houve preparação
- houve seleção (quem quis sair)
- houve fortalecimento

Também na redenção final:

👉 ela vem para os que escolhem viver segundo D'us.

E não apenas por milagres, mas por transformação interior.

Mensagem prática (muito boa para BN)

Redenção não é só ser libertado.

É:

- ✓ estar pronto para um novo caminho
- ✓ deixar o “Egito” interior
- ✓ assumir responsabilidade

Quem sai “armado” de fé e valores atravessa o seu Yam Suf.

Fontes:

- Rashi sobre Shemot 13:18
 - Mechilta
 - Shemot Rabbah
 - Chassidut sobre bitachon e geulá
-

A Torá diz (Shemot 12:37)

Cerca de **600.000 homens adultos** saíram do Egito (sem contar mulheres e crianças).

Os sábios explicam que, incluindo:

- mulheres
- crianças
- idosos

👉 o total girava em torno de **2 a 3 milhões de pessoas** que efetivamente saíram.

Agora entra o Midrash do “1/5”

Se apenas **1/5 saiu** (chamushim = um quinto), então:

👉 2 a 3 milhões = apenas 20%

Logo, o total original seria aproximadamente:

entre 10 a 15 milhões de israelitas no Egito

Alguns resumem dizendo:

📌 “Cerca de 3 milhões saíram — o que indica uma população muito maior antes.”

(outros falam em números ainda maiores, dependendo do cálculo familiar).

Importante notar

Esses números vêm de:

 Midrashim e tradições rabínicas

Não são estatísticas modernas, mas ensinamentos com:

- mensagem espiritual
- impacto educacional

O foco principal é mostrar:

👉 muitos não quiseram sair do Egito (assimilação, medo, comodismo)

Ligação com a redenção

Os sábios usam isso para ensinar:

Redenção exige escolha.

Nem todos querem mudar, mesmo quando D’us abre o caminho.

Mas os que seguem — atravessam o mar e recebem a Torá.


Mensagem simples para ensino (BN)

Mesmo quando D'us oferece libertação:

- ✓ é preciso querer sair
- ✓ confiar
- ✓ caminhar

A maioria ficou presa ao passado — a minoria avançou rumo à promessa.

Coluna de nuvem e à coluna de fogo em **Parashá Beshalach**, que são sinais centrais da condução divina no deserto.


 *“E o Eterno ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem para guiá-los pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo para iluminá-los, para que caminhassem de dia e de noite.”* (Shemot 13:21)


1. Duas colunas — uma mesma Presença Divina

Rashi explica:

- A **nuvem** protegia do calor, inimigos e perigos
- O **fogo** iluminava, aquecia e afastava animais selvagens

Mas não eram duas forças separadas:

 era a mesma Shechiná se revelando de duas formas.

 D'us guia com suavidade de dia e com luz clara na escuridão.

2. Não só guiar — mas proteger

Os Midrashim (Shemot Rabbah) dizem que a nuvem:

- ✓ nivelava montanhas
- ✓ erguia vales
- ✓ eliminava serpentes e escorpiões
- ✓ limpava o caminho

Era como uma estrada milagrosa no deserto.

 Redenção inclui cuidado total, não só libertação.

3. No Yam Suf — a coluna se moveu

Em Shemot 14:19–20:

A coluna saiu da frente e foi para trás do povo:

☁️ separando Israel dos egípcios

Para Israel:

🌟 luz

Para os egípcios:

🌑 escuridão e confusão

🌟 O mesmo sinal divino protege os justos e bloqueia o mal.

4. Ligação com a geulá final

Os profetas dizem que no futuro:

📖 “O Eterno criará sobre todo lugar... uma nuvem de dia e fogo resplandecente de noite” (Isaías 4:5)

Ou seja:

👉 assim como no Êxodo, a redenção final virá acompanhada de guia clara e proteção divina visível.

A Chassidut explica:

Na geulá final, essa presença será ainda mais revelada — não apenas para Israel, mas para toda a humanidade.

Mensagem prática (BN)

D’us não apenas mostra o destino —
Ele acompanha cada passo do caminho.

Quando está claro → Ele guia como nuvem suave
Quando está difícil → Ele ilumina como fogo forte

Nunca abandona.

Fontes:

- Rashi Shemot 13:21
 - Shemot Rabbah 14
 - Mechilta Beshalach
 - Isaías 4:5
 - ensinamentos chassídicos sobre Shechiná no deserto
-

 “Disse o Eterno a Moshê: Fala aos filhos de Israel que **voltem e acampem diante de Pi-Hachiroth, entre Migdol e o mar, diante de Baal-Tzefon...**”

Isso parece um **retrocesso** — mas os comentaristas explicam que foi parte essencial do milagre.

1. Por que “voltar”?

Rashi (com Midrash):

D’us mandou o povo **voltar um pouco para trás** para:

- confundir os egípcios
- fazê-los pensar que Israel estava perdido no deserto
- atraí-los para dentro da armadilha divina

Faraó diria:

“Eles estão desorientados na terra; o deserto os fechou.”

(Shemot 14:3)

✦ Era estratégia divina para provocar a queda final do Egito.

2. O que era Pi-Hachiroth?

Rashi explica:

Pi-Hachiroth = “boca da liberdade” (Pí = boca/abertura, Cherut = liberdade)

Lugar simbolizando:

 a passagem da escravidão para a liberdade completa.

Era ali que o poder do Egito seria quebrado de vez.

3. Baal-Tzefon — o “último ídolo”

O Midrash diz que:

De todos os deuses do Egito, D’us deixou **Baal-Tzefon** intacto.

Para quê?

👉 Para que os egípcios pensassem que seu deus ainda tinha poder.


E corressem confiantes atrás de Israel.

✦ Assim a queda seria total — não restaria dúvida de que só HaShem governa.

4. O “beco sem saída” era o cenário do maior milagre

Geograficamente:

 montanhas

 mar à frente

 exército atrás

Humanamente: impossível.

Espiritualmente: cenário perfeito para revelação divina.

✦ Quando não há saída humana, aparece a saída de D’us.

5. Ligação com a redenção final

Assim como aqui:

- parecia retrocesso
- parecia confusão
- parecia perigo

Mas era preparação para o maior milagre.

Os mestres explicam que antes da geulá final:

👉 o mundo também parecerá “encurralado”

E então virá a revelação suprema de D’us.

🔴 Mensagem clara para ensino (BN)

Às vezes D'us manda “voltar” para avançar de verdade.

O que parece atraso pode ser:

- ✓ estratégia divina
- ✓ preparação para libertação completa
- ✓ quebra final do mal

📖 Fontes:

- Rashi sobre Shemot 14:1–3
- Mechilta Beshalach
- Shemot Rabbah 21
- ensinamentos chassídicos sobre a geulá

Shemot 14:7 lemos:

📖 “E tomou seiscentos carros escolhidos e todos os carros do Egito, com oficiais sobre todos eles.”

E surge a dúvida:

👉 depois de tantas pragas (morte dos primogênitos, doenças nos animais, granizo etc.), de onde vieram tantos cavalos?

🐎 **1. Muitos cavalos sobreviveram — por causa dos egípcios que temeram D'us**

Em uma praga anterior (granizo – Shemot 9:20):

A Torá diz que:

👉 os egípcios que **temeram a palavra de D'us** colocaram seus animais dentro de casa — e eles sobreviveram.

Rashi explica:

- ✓ esses animais não morreram
- ✓ depois foram usados pelo exército de Faraó

Ou seja:

🔱 até a misericórdia de D'us acabou servindo para levar os egípcios à derrota final.

2. Outros vieram de fora (mercados e aliados)

Alguns comentaristas acrescentam:

O Egito era potência regional.

👉 podia importar cavalos rapidamente de povos vizinhos.

Mas o principal ponto da Torá é o primeiro:
muitos animais tinham sobrevivido.

3. Mensagem midráshica forte

Os sábios ensinam:

Os egípcios que obedeceram parcialmente a D'us (na praga do granizo)
salvaram seus bens —
mas não mudaram de coração.

Depois, esses mesmos recursos foram usados contra Israel.


👉 Quando a pessoa reconhece D'us só por medo, mas não se transforma,
isso não traz redenção.

4. Ligação com o Yam Suf

Justamente esses cavalos:

 correram com força

 entraram no mar

 e foram destruídos

✡️ mostrando que nenhum poder humano pode enfrentar a vontade divina.

Mensagem prática

D'us sempre deixa espaço para escolha.


Alguns egípcios ouviram — mas só superficialmente.

A verdadeira mudança é interior, não só reação ao castigo.

Fontes:

- Rashi sobre Shemot 9:20 e 14:7
- Mechilta Beshalach
- Shemot Rabbah

Sairam de cabeça erguida: 14.8

 “E o Eterno endureceu o coração de Faraó... e ele perseguiu os filhos de Israel; e os filhos de Israel saíram ביד רמה (beyad ramá) — com mão forte / de cabeça erguida.” (Shemot 14:8)

Essa expressão “**beyad ramá**” é cheia de significado nos comentaristas.

✦ 1. Rashi – com coragem e confiança

Rashi explica:

👉 não saíram fugindo como escravos,

mas:

- ✓ de forma aberta
- ✓ confiante
- ✓ como um povo livre

Mesmo sabendo que os egípcios poderiam persegui-los.

✦ Era a saída com dignidade.

🏆 2. Midrash – como um exército vitorioso

Os Midrashim comparam a expressão a:

🏆 soldados que saem após vitória

Ou seja:

Israel já saía como vencedor, antes mesmo do milagre do mar.



👉 A redenção já estava selada.

3. Espiritualmente: libertação interior

Chassidut explica:

“Cabeça erguida” não é só postura física.

É:

-  mente livre da mentalidade de escravo
-  coração confiante em D'us


Eles já não se viam mais como propriedade do Egito.

✦ A verdadeira redenção começa por dentro.

4. Ligação com a redenção final

Os profetas descrevem que na geulá final:

 “Saireis com alegria” (Isaías 55:12)

 não em fuga, mas em honra.

Assim como no Êxodo:

- não houve vergonha
 - não houve pressa caótica
 - houve elevação.
-

Mensagem prática (BN)


Quando D'us liberta, Ele devolve dignidade.


Não é só sair da opressão —
é caminhar com confiança e identidade restaurada.

Fontes:

- Rashi Shemot 14:8
 - Mechilta Beshalach
 - Shemot Rabbah
 - Isaías 55
-

Midrash muito conhecido em Beshalach (Shemot Rabbah / Mechilta) que mostra como **o povo reagiu ao ver:**


 o mar à frente

 o exército do Egito atrás

Em **Shemot 14:11–14**, surgiram **quatro grupos com quatro reações diferentes.**

1. O grupo que disse: “Vamos nos jogar no mar”

Pensavam:

 melhor morrer afogado do que voltar à escravidão.

Representa:

- desespero
 - falta de esperança
-

2. O grupo que disse: “Vamos lutar contra os egípcios”

Pensavam:

 podemos vencer pela força.

Representa:

- confiança só no poder humano
 - sem plena fé em D’us
-

3. O grupo que disse: “Vamos gritar (orar) a D’us”

Pensavam:

 só clamar, sem agir.

Representa:

- fé passiva, sem responsabilidade prática
-

4. O grupo que disse: “Vamos voltar ao Egito”

Pensavam:

👉 é melhor a escravidão conhecida do que o perigo da liberdade.

Representa:

- apego ao passado
 - medo da mudança
-

Resposta de Moshê (14:13–14)

Moshê responde a cada grupo de forma indireta:

✘ Ao que queria voltar:

“Não tornareis a vê-los jamais”

✘ Ao que queria lutar:

“O Eterno guerreará por vós”

✘ Ao que só queria gritar:

“Ficai firmes”

Preparação para agir com fé:

(depois vem o passo de entrar no mar)

✦ Fé verdadeira = confiar + avançar quando D’us manda.

Ligação espiritual (e com a redenção)

Os mestres explicam: Esses quatro grupos representam reações humanas diante de crises:

- desistir
- brigar sozinho
- rezar sem agir
- voltar ao passado

A Torá ensina o caminho equilibrado: 👉 confiança em D’us + movimento para frente.

Mensagem prática (BN)


Em momentos de “mar à frente”:

Nem fugir,
nem só lutar,
nem só clamar,
nem voltar atrás.

 Confiar e avançar conforme a vontade de D'us.

Fontes:


- Mechilta deRabbi Yishmael – Beshalach
 - Shemot Rabbah 21
 - Rashi (indiretamente)
-

 **“E o Eterno disse a Moshê: Por que clamas a Mim? Fala aos filhos de Israel que avancem!”**
(Shemot 14:15)

Esse versículo é profundamente comentado nos Midrashim e pelos mestres.


1. “Por que clamas?” — já era hora de agir com fé

Rashi, citando a **Mechilta**, explica:

 não era momento de prolongar oração

Pois:


- o perigo era imediato
- o milagre já estava preparado

 Às vezes, depois de rezar, é preciso caminhar com confiança.

2. Avançar mesmo sem ver o milagre

O povo ainda via:

 mar fechado


 egípcios se aproximando

Mesmo assim, D'us disse:

👉 “Avancem”.

O Midrash conecta isso com **Nachshon bem Aminadav**, que entrou primeiro na água.

Somente quando a água chegou ao seu pescoço:



 **o mar se abriu – Keriat Yam Suf.**

✦ O milagre veio depois do passo de fé.

3. Chassidut — fé ativa

O Rebe explica:

Há momentos em que:

 oração não é suficiente sozinha
 é preciso demonstrar confiança prática

“Avançar” significa:

- ✓ confiar mesmo sem garantias visíveis
 - ✓ obedecer mesmo sem entender o como
 - ✓ agir alinhado à vontade divina
-

4. Ligação com a redenção final

Assim como no Egito:

- o povo teve que dar o primeiro passo
- o milagre veio depois

Também hoje:

👉 cada mitsvá, cada ato correto é um “avançar” que apressa a geulá final.

🔴 Mensagem prática (BN)

Quando D'us diz para avançar:

Não espere o mar abrir primeiro.

Avance — e o caminho se abrirá.

📖 Fontes:

- Mechilta Beshalach
 - Rashi Shemot 14:15
 - Sotah 37^a (Nachshon)
 - ensinamentos chassídicos
-

Yam Suf e na figura de **Nachshon ben Aminadav** — tanto o ato de fé quanto sua **ascendência**, que não é por acaso.

👤 1. Nachshon entra primeiro no mar

O Talmud relata (Sotah 37a):

Quando o povo hesitava diante do mar:

- uns queriam voltar
- outros gritar
- outros lutar

👉 **Nachshon ben Aminadav**, da tribo de Yehudá, deu um passo à frente.

Ele entrou na água:

- 👤 até os tornozelos
- 👤 até os joelhos
- 👤 até a cintura
- 👤 até o pescoço

E só então: ✨ o mar se abriu.

Isso se conecta diretamente ao comando:

📖 “Avancem!”

A fé precedeu o milagre.

2. Quem era Nachshon? Sua ascendência

Nachshon não era uma pessoa qualquer.


A Torá o apresenta como:

 **Príncipe (Nassi) da tribo de Yehudá** (Bamidbar 1:7)

Sua linhagem:

Nachshon

 filho de Aminadav

 da tribo de Yehudá

 descendente direto de Yehudá, filho de Yaakov

E mais:

 **Segundo o livro de Ruth:**

Nachshon é antepassado do rei David.

Linha:

Nachshon → Salmá → Boaz → Obed → Yishai → David HaMelech

✚ Ou seja: da coragem de Nachshon nasce a linhagem real de Israel — e do Mashiach.

3. Por que justamente da tribo de Yehudá?

Os sábios explicam:

Yehudá sempre simboliza:

- ✓ liderança
- ✓ responsabilidade
- ✓ iniciativa

Lembramos:

- Yehudá se levantou por Binyamin
- Yehudá assumiu culpa por Tamar
- Yehudá liderou no exílio

 Nachshon herda essa coragem espiritual.

4. Ligação com a redenção final

Assim como:

- Nachshon abriu o mar com fé
- Yehudá deu início à libertação

Também:

👉 a redenção final vem da linhagem de David (descendente de Nachshon).

O primeiro passo de fé no Êxodo se conecta diretamente com o redentor final.


Mensagem prática (BN)

Uma pessoa com fé verdadeira pode abrir caminhos para todos.

E atos de coragem espiritual ecoam por gerações.

Fontes:

- Talmud Sotah 37a
- Bamidbar 1:7
- Rute 4:18–22
- Midrashim sobre liderança de Yehudá

 “E disseram os egípcios: **Fujamos de diante de Israel**, pois o Eterno luta por eles contra o Egito.”
(Shemot 14:25)

Esse é o momento em que até os inimigos reconhecem claramente a mão de D’us.

1. Quando os egípcios perceberam isso?

Rashi, citando a **Mechilta**, explica:

Durante a travessia no mar:

- as rodas das carruagens se soltavam
- os cavalos tropeçavam
- o chão virava lama para eles

Enquanto para Israel era:

👉 terra seca e caminho reto.

Foi então que disseram:

“Agora entendemos — HaShem está lutando por eles!”

✦ Não foi só o mar — foi a confusão interna do exército.

2. Reconhecimento tarde demais

Os Midrashim destacam:

Os egípcios já tinham visto:

- as dez pragas
- a saída milagrosa
- a coluna de nuvem e fogo

Mas só no Yam Suf aceitaram de verdade.

👉 Quando já não havia mais saída.

✦ Lição: reconhecer D’us cedo traz salvação; tarde traz queda.

3. Chassidut — quebra total do mal

Espiritualmente, esse versículo marca:

🔥 o colapso da força do Egito (símbolo do mal e da impureza)


Quando o próprio mal admite:

👉 “D’us luta por eles”.

Isso prepara o mundo para a revelação divina.

4. Ligação com a redenção final

Os profetas dizem que no fim dos tempos:

 “Toda a terra reconhecerá que o Eterno é Um”.

Assim como no mar:

- até os inimigos reconheceram
 - na geulá final toda a humanidade reconhecerá.
-

Mensagem prática (BN)

Às vezes D’us não só salva —
Ele faz com que até os opositores vejam a verdade.

E quando Ele luta por alguém, nenhuma força humana permanece.

Fontes:

- Rashi Shemot 14:25
 - Mechilta Beshalach
 - Shemot Rabbah
 - Profetas sobre reconhecimento universal de D’us
-

Como foi o fechamento do mar - o mar se abriu – Keriat Yam Suf.

“E o Eterno fez voltar o mar... e os egípcios fugiam ao seu encontro... e o Eterno lançou os egípcios dentro do mar... e as rodas de seus carros se desprenderam (ou ficaram pesadas/atoladas)” (14:27–25)

Como os carros do Egito ficaram atolados?

A Torá diz:

“וַיֹּסֶר אֶת אֲפֵן מַרְכָּבֹתָיו”

Vayasar et ofan markevotav

→ “Ele removeu / dificultou as rodas de seus carros”

Rashi traz duas explicações principais:

1. **As rodas literalmente se soltaram**

 Os carros perderam estabilidade, viraram, travaram

2. **Ou ficaram pesadas e presas na lama**

 O fundo do mar, que para Israel estava seco como terra firme,


 para os egípcios virou barro e pântano

Milagre duplo:

- Para Israel → caminho seco
 - Para o Egito → terreno que afundava
-

Midrash (Mechilta)

O Midrash explica que:

 Onde Israel pisava, estava firme como pedra

 Onde os egípcios passavam, o chão se desfazia em lama


Como está escrito nos Salmos:


“Transformou o mar em terra seca” (para Israel)

mas

“Afundaram como chumbo nas águas poderosas” (para os egípcios)

Ou seja:

 Não foi apenas água que os derrotou

 foi o próprio caminho que se voltou contra eles

📖 Ramban (Nachmânides)

O Ramban diz algo profundo: O Eterno não os destruiu imediatamente.

Primeiro:

- Confusão
- Carros travados
- Pânico

Só depois veio o fechamento do mar.

👉 Para que reconhecessem claramente:

“Fujamos de Israel, pois o Eterno luta por eles contra o Egito” (14:25)

Ou seja: Antes da punição → veio o reconhecimento da verdade.

🔥 Medida por medida (Midá Kenegued Midá)

Os egípcios:

✘ Fizeram Israel trabalhar no barro e na lama (tijolos)

Agora:

👉 Eles mesmos afundam na lama

Justiça divina perfeita.

✦ Ligação espiritual (Chassidut)

Os “carros do Egito” representam:

- 🚗 Força
- 🚗 Tecnologia
- 🚗 Poder humano

Quando D’us intervém:

- ➡ O que parecia invencível se torna inútil
- ➡ O orgulho cai primeiro, depois vem a queda total

Mensagem:

👉 Quando a redenção começa, o mal perde seu “suporte” antes de desaparecer por completo.

✦ Resumo claro para ensinar:

- As rodas se soltaram ou ficaram presas na lama (Rashi)
 - O chão foi seco para Israel e barro para o Egito (Midrash)
 - Primeiro confusão, depois destruição (Ramban)
 - Medida por medida — quem oprimia na lama caiu na lama
 - O poder humano colapsa diante da ação divina
-

1) Como o mar se fechou completamente

Quando Moshê estende novamente a mão (14:26):

👉 As águas voltam **com força total ao seu estado natural**

O texto diz:

“ao amanhecer o mar retornou à sua força”

Rashi explica:

Não foi um fechamento lento, mas um retorno poderoso — como paredes que desabam de uma vez.

✦ Israel já estava em segurança

✦ O Egito ainda estava no meio

➡ O milagre que abriu, agora se torna o instrumento da justiça divina.

2) O significado espiritual da “volta das águas”

Na Chassidut, o mar simboliza o mundo oculto (o espiritual).
A terra seca simboliza o mundo revelado (o físico).

Quando o mar se abre:

👉 O oculto se revela — vê-se claramente a mão de D’us.

Quando o mar se fecha:

👉 O mundo volta ao seu estado normal,
mas Israel agora carrega a fé fortalecida.

✦ Lição:

Mesmo quando os milagres “se fecham” e a vida volta ao natural,
a consciência divina permanece dentro da pessoa.

3) Ligação com a redenção final (visão do Rebe)

O Rebe explica:

Na saída do Egito:

Houve milagres abertos (mar se abrindo)

Na redenção final (Guêulá):

 O mundo natural em si revelará D'us sem precisar “se romper”

Como diz o profeta:

“A terra se encherá do conhecimento do Eterno como as águas cobrem o mar”

Ou seja:

- ◆ No Egito — a natureza foi quebrada
- ◆ No futuro — a natureza será elevada

 O mar que se abriu é um “ensaio” da revelação completa que virá.

Em resumo simples:

1 O mar se fechou de uma vez, com força, após Israel passar

2 Espiritualmente: o milagre revelou D'us e depois o mundo voltou ao normal, mas com fé transformada

3 Isso aponta para a redenção final, quando o próprio mundo revelará D'us naturalmente

“Israel viu a grande mão que o Eterno usou contra o Egito; e o povo temeu o Eterno, e creram no Eterno e em Moshê, Seu servo.”

(Shemot 14:31)

Esse passuk é muito profundo — marca uma **virada espiritual do povo**.

1) “Creram em D'us” — fé agora baseada na experiência

Até então:

 Israel tinha fé herdada (dos patriarcas)

 e fé por tradição

Agora:

- Viram com os próprios olhos
- viveram o milagre

Rashi explica que aqui a fé se tornou **completa e firme**, sem dúvidas.

Não era mais só esperança — era convicção.

📖 2) “E em Moshê, Seu servo” — aceitação da liderança profética

Isso não significa (D’us nos livre) fé em Moshê como divino.

👉 Significa reconhecer que:

- Moshê é o emissário verdadeiro de D’us
- Suas palavras são a vontade divina

O Ramban diz:

Agora entenderam que **tudo que Moshê falou vinha de HaShem**, sem mistura de vontade humana.

✦ A confiança no líder espiritual se consolidou.

🔱 3) Ligação chassídica

A Chassidut explica:

Antes do mar:

👉 fé existia, mas era superficial

Depois do mar:

👉 fé entrou no coração (emuná pnimit)

Por isso, logo em seguida vem o cântico (cap. 15):

🎵 Quando a fé se torna viva, ela se transforma em louvor e alegria.

✦ **Resumo claro para BN (como você costuma trabalhar):**

- Eles passaram da fé teórica para fé vivida
- Reconheceram HaShem atuando diretamente
- Confirmaram Moshê como verdadeiro enviado divino
- Essa fé abriu caminho para o cântico e para receber a Torá depois

Shemot 14:31 não fala apenas de um milagre físico, mas de uma **revelação espiritual profunda**: ver ao mesmo tempo

- 👉 os justos sendo salvos
- 👉 os perversos sendo punidos

Isso produziu a fé plena.

Vamos ver isso pela **visão do Rebe** e pela **Cabalá/Chassidut** de forma clara (ótimo para BN também).

🔥 1) O que exatamente Israel “viu”?

O versículo diz: “Israel viu a grande mão do Eterno...”

Os sábios explicam: 👉 Não foi só o mar se abrindo

👉 Foi o contraste simultâneo:

- ☑ Israel andando em segurança
- ✗ Egípcios sendo destruídos

Midrash: “No mesmo lugar onde um passou em vida, o outro passou em morte.”

✦ Isso revelou justiça divina perfeita.

👑 2) Visão do Rebe (Lubavitch)

O Rebe explica que a fé completa veio porque o povo viu **dois movimentos de D’us ao mesmo tempo**:

- ✓ **Chesed (bondade) — para Israel**
- ✓ **Gevurá (rigor) — para o Egito**

Normalmente, as pessoas veem só um lado.

Aqui viram:

- ➡ A mesma ação divina salvando uns
- ➡ E julgando outros

✦ Isso mostrou que D’us governa tudo com precisão absoluta.

Por isso: “creram no Eterno e em Moshê” e;

Não havia acaso — tudo era providência divina.

3) Visão da Cabalá

Na Cabalá, isso é chamado de:


Unificação de Chesed e Din

O mar representa o mundo oculto.


Quando se abriu:

 revelou como os fluxos espirituais funcionam:

- Para os justos → fluxo de vida
- Para os perversos → bloqueio e julgamento

 Zohar (Beshalach):

As mesmas águas que se tornaram “muros de proteção” para Israel se tornaram “águas destruidoras” para o Egito.

 Um mesmo poder divino age de acordo com o recipiente espiritual de cada um.

4) Aplicação espiritual

O Rebe ensina:

Quando a redenção começa:

- ✓ O bem é elevado e salvo
- ✓ O mal perde sua força e é removido

Isso prepara o mundo para a revelação divina.

Por isso o mar não apenas abriu — ele **separou definitivamente** Israel do Egito.

Resumo didático:

- Israel viu salvação e punição acontecendo juntas
 - Isso revelou justiça divina perfeita
 - O Rebe: união de bondade e rigor na mesma ação divina
 - A Cabalá: a mesma luz salva os justos e julga os perversos
 - Isso gerou fé plena
-

Shemot 15:1 em diante — Shirat HaYam, o Cântico do Mar, um dos pontos mais elevados de toda a Torá.

Depois de verem:

- os justos salvos
- os perversos punidos

a fé se transforma naturalmente em **louvor profético**.

🎵 1) Por que o cântico veio agora?

Rashi explica:

Somente depois de ver a salvação completa (o Egito derrotado de vez) o coração de Israel se abriu totalmente para cantar.

Antes havia fé.
Agora havia **certeza absoluta**.

- 🔴 Quando a redenção é completa, surge o cântico.

🗣️ 2) “Então cantou Moshê e os filhos de Israel”

O verbo está no futuro:

“אז ישיר משה” — Az yashir Moshe (“Então cantará”)

Os sábios dizem:

- 👉 Isso alude também ao cântico futuro na redenção final (Tehiyat Hametim)

- 🔱 Ou seja: esse cântico é modelo de todos os louvores da história.

🔥 3) Níveis de revelação (Cabalá)

A Cabalá explica: No mar houve uma revelação maior do que no Sinai em certos aspectos.

Midrash: “Uma serva viu no mar o que o profeta Yechezkel viu em suas visões.”



- 👉 A Shechiná foi revelada de forma clara.

Por isso: 🎵 Não foi só emoção — foi profecia coletiva.

4) Visão do Rebe

O Rebe ensina:

O cântico representa o momento em que:

-  o povo não apenas crê
-  mas se conecta interiormente com D'us

A redenção deixou de ser externa (sair do Egito) e se tornou interna (transformação espiritual).

 Por isso o cântico começa com:

“Cantarei ao Eterno, pois Ele é grandemente exaltado”

Reconhecendo que tudo vem Dele.

5) Temas principais do cântico

- D'us como guerreiro que salva
- A queda do orgulho do Egito
- A condução até o Monte do Templo (futuro)
- A soberania eterna de HaShem

Termina com:

“O Eterno reinará para todo o sempre”

 proclamação do Reino Divino no mundo.

Resumo simples para ensino:

- O cântico nasce da redenção completa
 - Foi profecia coletiva
 - Revelação divina altíssima (Cabalá)
 - Modelo do louvor futuro (Rebe)
 - Expressa a soberania eterna de D'us
-



Shirat HaYam (Shemot 15:1 em diante) de forma **versículo a versículo**, trazendo **Rashi, Midrash, Cabalá e a visão do Rebe**, de modo claro para ensino.

Shemot 15:1

“Então cantou Moshê e os filhos de Israel este cântico ao Eterno...”

Rashi

O verbo no futuro (yashir) indica:


-  fé na redenção futura
-  alusão ao cântico na ressurreição dos mortos

Cabalá

Esse cântico veio de um nível espiritual muito elevado — revelação direta da Shechiná.

Rebe

O povo não foi mandado cantar — o louvor brotou naturalmente da alma.

-  A verdadeira redenção gera alegria espontânea.
-

15:2

“Minha força e meu cântico é o Eterno; Ele foi minha salvação...”

Rashi

D’us não só salvou — Ele é a própria fonte da força.

Cabalá

A energia vital (força) vem diretamente de HaShem.

Rebe

Quando a pessoa reconhece que tudo vem de D’us, transforma dificuldade em louvor.

 15:3

“O Eterno é homem de guerra; o Eterno é Seu Nome.”

 Rashi

Mostra que HaShem luta pelos oprimidos.

 Cabalá

Gevurá divina se manifesta para destruir o mal.

 Rebe

Mesmo os atos de rigor são expressão de amor e justiça.

 15:4

“Os carros do Faraó e seu exército lançou ao mar...”

 Rashi

Os melhores guerreiros egípcios pereceram.

 Cabalá

Queda das forças espirituais da impureza do Egito.

 Rebe

Quando a redenção chega, o mal perde sua elite — seu núcleo de poder.

 15:5

“Os abismos os cobriram; desceram como pedra.”

 Rashi

Morte rápida e definitiva.

 Cabalá: O mal retorna ao seu nada espiritual.

 Rebe: Não sobra resquício da escravidão.

 **Shemot 15:6**

“Tua mão direita, ó Eterno, gloriosa em poder; Tua mão direita despedaça o inimigo.”

 **Rashi**

A “mão direita” simboliza força e bondade divina atuando com poder.

 **Cabalá**

A direita representa **Chesed (bondade)** — aqui até a bondade se torna força contra o mal.

 **Rebe**

A salvação vem não só do rigor, mas da própria bondade de D’us que elimina o mal para revelar o bem.

 **15:7**

“Na grandeza da Tua majestade derrubas os que se levantam contra Ti...”

 **Rashi**

Os egípcios se levantaram contra D’us ao oprimir Israel.

 **Cabalá**

O orgulho (klipá) não suporta a revelação divina.

 **Rebe**

Quanto maior a arrogância do mal, maior é sua queda quando a verdade divina se revela.

 **15:8**

“Com o sopro de Tuas narinas as águas se amontoaram...”

 **Rashi**

Um vento divino manteve o mar aberto.

Cabalá

O “sopro” simboliza uma revelação espiritual superior que domina a natureza.

Rebe

A natureza não é independente — ela obedece à vontade divina.

15:9

“Disse o inimigo: perseguirei, alcançarei...”

Rashi

O Egito estava confiante até o fim.

Cabalá

O mal se fortalece no orgulho antes da queda.

Rebe

A autoconfiança afastada de D’us leva à destruição.

15:10

“Sopraste com Teu vento, o mar os cobriu...”

Rashi

O mesmo vento que abriu, fechou.

Cabalá

A mesma força divina salva e julga.

Rebe

A redenção e o julgamento vêm da mesma fonte divina.

Shemot 15:11

“Quem é como Tu entre os poderosos, ó Eterno? Quem é como Tu, glorioso em santidade...”

 **Rashi**


Nenhuma força — nem anjos nem reis — se compara a HaShem.


 **Cabalá**

Revelação da unicidade divina absoluta — não há poder fora Dele.

 **Rebe**

Depois de ver o milagre, Israel entende que tudo no mundo é apenas instrumento de D'us.

 Este verso é base da fé judaica.

 **15:12**

“Estendeste Tua mão direita — a terra os engoliu.”

 **Rashi**

Alguns egípcios morreram no mar, outros foram lançados à terra que se fechou sobre eles.

 **Cabalá**

O mal é absorvido e neutralizado pela própria criação.

 **Rebe**

O mundo, que foi usado para o mal (escavidão), agora corrige isso participando da justiça divina.

 **15:13**

“Conduziste com Tua bondade este povo que redimiste...”

 **Rashi:** D'us não apenas libertou — Ele guia com cuidado.

 **Cabalá:** Chesed contínuo após o milagre.

 **Rebe:**

Redenção verdadeira inclui direção espiritual, não só libertação física.

 15:14

“Os povos ouviram e tremeram...”

 **Rashi**

As nações ao redor ficaram aterrorizadas ao ouvir do milagre.

 **Cabalá**

A revelação divina impacta todo o mundo espiritual.

 **Rebe**

Quando HaShem se revela, até quem não participou diretamente é afetado.

 15:15

“Então se perturbaram os chefes de Edom...”

 **Rashi**

Líderes das nações perderam a confiança.

 **Cabalá**

Queda do poder espiritual das nações opressoras.

 **Rebe**


O mal começa a ruir globalmente quando a redenção se manifesta.


 **Shemot 15:16**


“Cairá sobre eles temor e pavor; pela grandeza do Teu braço ficarão mudos como pedra...”

 **Rashi**

As nações ficariam paralisadas ao ouvir o que D’us fez no mar.

 **Cabalá:** Quando a luz divina se revela, as forças do mal perdem movimento e poder.

 **Rebe:** O mal não é apenas derrotado — ele é neutralizado antes mesmo de atacar.

 15:17

“Tu os trarás e os plantarás no monte da Tua herança...”

 **Rashi**


Refere-se à Terra de Israel e ao futuro Templo.

 **Cabalá**

“Plantar” indica ligação permanente entre o povo e a presença divina.

 **Rebe**

A redenção não termina no deserto — ela culmina na morada divina no mundo físico.

 Isso aponta para a redenção final completa.

 15:18

“O Eterno reinará para todo o sempre.”

 **Rashi**

Reconhecimento eterno da soberania divina.

 **Cabalá**

Revelação do Reino Divino em todos os mundos.

 **Rebe**

Esse é o objetivo de toda a criação: que HaShem seja reconhecido plenamente.

 15:19

(Conclusão do cântico)

“Pois os cavalos do Faraó entraram no mar... e o Eterno fez voltar sobre eles as águas do mar; mas os filhos de Israel andaram em seco no meio do mar.”

📖 Rashi

Recapitulação do milagre para selar o louvor.

🔮 Cabalá

Separação definitiva entre santidade e impureza.

👑 Rebe

A redenção cria uma nova realidade — o mal não volta mais a dominar.

🔴 Fechamento do cântico de Moshê

- 🔴 Começa com o milagre
- 🔴 Aprofunda na revelação divina
- 🔴 Aponta para a Terra e o Templo
- 🔴 Culmina no reinado eterno de HaShem

Cântico de Miriam (Shemot 15:20–21) — curto em palavras, mas **muitíssimo profundo em significado**, complementando o cântico de Moshê.

👁️ Shemot 15:20

“Miriam, a profetisa, irmã de Aharon, tomou o tamborim em sua mão; e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e danças.”

📖 Rashi

Por que elas tinham tamborins no deserto?

👉 As mulheres justas tinham tanta fé na redenção que já haviam preparado instrumentos musicais antes mesmo da saída do Egito.

🔴 Elas tinham certeza que haveria alegria.

🔮 **Cabalá:** As mulheres representam o lado da **emuná simples e profunda**, ligada à Shechiná.

👉 Miriam, como profetisa, despertou a alegria espiritual coletiva.

Os tamborins simbolizam elevar o mundo físico (som, movimento, corpo) para servir a D’us.

👑 Visão do Rebe

O Rebe enfatiza: 📌 A redenção foi sustentada pelo mérito das mulheres justas do Egito.

O cântico de Miriam mostra que:

- 👉 não basta reconhecer intelectualmente (como no cântico de Moshê)
 - 👉 é preciso expressar com alegria viva e ação
 - 💡 A alegria acelera a redenção.
-

🎵 Shemot 15:21

“E Miriam lhes respondeu: Cantai ao Eterno, pois Ele é grandemente exaltado; o cavalo e seu cavaleiro lançou ao mar.”

📖 **Rashi:** Miriam conduzia o povo em forma de resposta (antífona):

- 👉 ela cantava um verso
- 👉 o povo repetia

Como um coro espiritual.

🌌 Cabalá

Esse verso resume toda a elevação espiritual:

- o orgulho (“cavalo e cavaleiro”)
- sendo subjugado pela revelação divina

A quebra do ego é chave para a redenção.

👑 Rebe

Moshê cantou de forma estruturada e profunda.
Miriam despertou alegria simples e poderosa.

- 🔗 Ambos são necessários: ✓ entendimento
- ✓ alegria viva

Na redenção final, diz o Rebe, haverá especialmente essa alegria espontânea simbolizada por Miriam.

🔴 **Resumo claro:**

- Miriam era profetisa e liderou as mulheres em louvor
- Elas já tinham instrumentos — fé antecipada na redenção
- Representa emuná simples e alegria espiritual
- O Rebe: as mulheres foram o motor da redenção
- O cântico resume a derrota do orgulho e do mal

Ligar o cântico de Miriam diretamente com o mérito feminino na redenção, como aparece no Midrash, na Chassidut e especialmente na visão do Rebe — um ensinamento muito forte de Beshalach.

🌸 1) “Pelo mérito das mulheres justas Israel foi redimido”

Os sábios dizem (Midrash):

“בְּזָכוֹת נְשִׁים צִדְקָנִיּוֹת נִגְאָלוּ יִשְׂרָאֵל מִמִּצְרַיִם”

“Pelo mérito das mulheres justas, Israel foi redimido do Egito.”

🔴 Mesmo na escravidão dura:

- Elas mantiveram a fé
- Incentivaram os maridos
- Construíram o futuro do povo

👁️ 2) Os tamborins — fé antes do milagre

Como Rashi trouxe:

👉 Elas já tinham instrumentos preparados

Isso mostra:

- 🔴 confiança absoluta na redenção
- 🔴 alegria antes mesmo da libertação


A redenção começou primeiro no coração das mulheres.

3) Cabalá — ligação com a Shechiná

Na Cabalá:

 A mulher representa a **Shechiná** (Presença Divina no mundo)


Miriam liderando o louvor simboliza:


 a Shechiná saindo do exílio junto com Israel

Por isso a alegria é corporal (dança) — a santidade desce ao mundo físico.

4) Ensino central do Rebe

O Rebe conecta diretamente:

 redenção do Egito

 redenção final

Assim como foi pelo mérito das mulheres justas no Egito:

 também será pelo mérito delas na redenção final.

E ele explica:

As mulheres têm uma fé mais simples, profunda e constante, que sustenta o povo nos tempos difíceis.

 O cântico de Miriam é um “protótipo” da alegria da Guêulá futura.

5) Aplicação espiritual

Enquanto Moshê representa:

 compreensão

 revelação intelectual


Miriam representa:

 fé viva

 alegria prática

Ambas juntas trazem redenção completa.

Mas nos momentos mais escuros:

 a fé simples (feminina) é o que mantém o povo de pé.

🔴 **Resumo para ensino:**

- O Midrash diz que a redenção veio pelo mérito das mulheres justas
 - Elas prepararam instrumentos antes do milagre — fé antecipada
 - Na Cabalá, representam a Shechiná saindo do exílio
 - O Rebe: assim foi no Egito, assim será na redenção final
 - Miriam simboliza alegria e fé que trazem libertação
-

Conectar Miriam com outras mulheres redentoras na Torá e nos Profetas, mostrando um padrão divino: nos momentos mais críticos da história, HaShem traz a redenção por meio do mérito e da fé das mulheres justas — exatamente como vimos no cântico de Miriam.

🌊 1) Miriam — a que sustenta a esperança

Antes mesmo do mar:

- 👉 Miriam já profetizava que Israel seria redimido
- 👉 Ela vigiou Moshê no Nilo
- 👉 Liderou o louvor após a salvação

🔴 Ela representa a fé que não desiste, mesmo quando tudo parece perdido.

👩 2) Yocheved — a mãe que preserva a vida

Mãe de Moshê, Aharon e Miriam.

Durante o decreto de morte dos bebês:

- 👉 Ela continuou trazendo filhos ao mundo
- 👉 Confiou que HaShem salvaria Israel

Midrash diz que sua fé levou Amram (seu marido) a se reunir novamente com ela, gerando Moshê.

🔴 Sem Yocheved, não haveria libertador.

👑 3) Batya (filha do Faraó) — a que desafia o mal

Ela salvou Moshê do Nilo.

Rashi diz:

- 👉 Estendeu o braço milagrosamente para alcançar o cesto.

Ela foi contra o decreto de seu próprio pai.

🔴 Uma mulher dentro do sistema opressor se torna instrumento da redenção.

4) Devorah — a juíza que desperta Israel

Séculos depois, quando Israel estava oprimido:

- 👉 Devorah liderou espiritualmente o povo
- 👉 Trouxe vitória contra Sísera

E também cantou um cântico de redenção (Juízes 5).

- 🔴 Outro paralelo direto com Miriam.

5) Ruth — a raiz da realeza messiânica

Ruth escolheu o povo de Israel com fidelidade absoluta.

- 👉 Dela veio o rei David
- 👉 E, segundo a tradição, o Mashiach

- 🔴 Uma mulher de fé simples que constrói o futuro da redenção final.

6) Visão chassídica unificadora

O Rebe explica:

Existe uma linha espiritual contínua:

Miriam → Yocheved → Batya → Devorah → Ruth → mulheres justas de cada geração

Todas compartilham:

- fé inabalável
- ação prática
- coragem em tempos de escuridão

- 👉 E é isso que traz a libertação.

Resumo claro:

- Miriam lidera a fé e a alegria da redenção
 - Yocheved preserva a vida do libertador
 - Batya desafia o sistema do mal
 - Devorah liberta Israel com liderança espiritual
 - Ruth constrói a linhagem messiânica
 - Todas mostram que a redenção vem pelo mérito feminino
-

Shemot 15:22 em diante, logo após o cântico, onde a Torá mostra um contraste forte: da elevação espiritual para o primeiro teste no deserto.

1) “E foram três dias no deserto e não acharam água” (15:22)

Rashi

Três dias sem água simbolizam também três dias sem Torá (água = Torá).

 O povo começou a enfraquecer espiritualmente.

Por isso depois os sábios instituíram leituras regulares da Torá durante a semana.


Cabalá

A água é fluxo de vida divina.

A falta de água indica um momento de ocultação espiritual após grande revelação.

Rebe

Após um grande despertar espiritual (como o cântico), vem um teste para internalizar a fé no cotidiano.

 A fé precisa sobreviver quando o milagre passa.

2) As águas amargas de Mará (15:23)

“E chegaram a Mará, mas não puderam beber das águas, porque eram amargas”

Rashi

O lugar já se chamava Mará por causa da amargura.

Cabalá

“Amargo” representa dificuldades da vida material, onde a presença divina parece oculta.

Rebe

Depois da libertação, a pessoa encontra desafios que testam sua confiança em D'us.

3) O povo se queixa contra Moshê (15:24)

 “Que beberemos?”

 **Rashi**


Não reclamaram diretamente contra D’us — ainda estavam aprendendo a lidar com a fé.

 **Cabalá**

A queixa mostra a luta entre a fé revelada e a natureza humana.


 **Rebe**

Mesmo após milagres, o crescimento espiritual é gradual.


 A Torá mostra isso para nos ensinar paciência no processo.

4) A árvore que adoça as águas (15:25)

“E o Eterno lhe mostrou uma árvore; ele a lançou nas águas, e as águas se tornaram doces.”


 **Rashi (Midrash)**

A árvore era naturalmente amarga.

 Algo amargo foi usado para adoçar o amargo — milagre dentro da natureza.

 **Cabalá**

A “árvore” alude à **Árvore da Vida (Torá)**.

 A Torá transforma a amargura do mundo em doçura espiritual.

 **Rebe**

A solução divina não foi eliminar a dificuldade, mas transformá-la.

 Esse é o caminho da redenção verdadeira: elevar o mundo.

5) “Ali lhes deu estatutos e leis” (15:25)

Rashi diz: 🖐️ Algumas mitsvot já foram dadas ali (Shabat, honra aos pais, leis básicas)

🔥 Como preparação para o Sinai.

O sofrimento virou crescimento espiritual.

🔥 **Resumo claro:**

- Três dias sem água = teste físico e espiritual
- Águas amargas = dificuldades da vida pós-redenção
- O povo reclama — fé ainda em formação
- A árvore amarga adoça as águas — Torá transforma o mundo
- Já começam a receber mandamentos

🌟 **Mensagem central (Rebe):**

Depois de grandes milagres vêm desafios cotidianos.

🖐️ **A verdadeira redenção é aprender a transformar o amargo em doce com a Torá e confiança em HaShem.**

o ensinamento de **Sanhedrin 39b** é fundamental para entender todo o episódio do mar e até o cântico, trazendo uma **visão equilibrada entre justiça divina e compaixão.**

1) O ensinamento de Sanhedrin 39b

O Talmud conta que, quando os egípcios estavam se afogando no mar:

🖐️ Os anjos quiseram cantar louvores a D'us

E HaShem lhes disse:

“As obras de Minhas mãos estão se afogando no mar, e vocês querem cantar?”

🔥 Ou seja:



Mesmo quando o mal é punido justamente, não é apropriado se alegrar com a queda dos perversos.


2) Mas então por que Israel cantou?

Pergunta dos sábios:

Se não se deve se alegrar com a queda dos maus, por que Israel cantou Shirat HaYam?

Resposta clássica:

-  Os anjos não podem cantar (pois não sofrem)
 -  Israel sim, porque foram salvos

 -  O cântico não é pela destruição do Egito, mas pela salvação divina.
-

3) Visão do Rebe

O Rebe explica algo muito fino:

Israel não celebrou a morte dos egípcios.

Eles celebraram:

- a revelação de D'us
- o fim da escravidão
- a justiça divina



A queda do mal é consequência — não o foco da alegria.

 Isso educa o coração a buscar o bem, não a vingança.



4) Visão da Cabalá

Na Cabalá: Mesmo as almas dos perversos são criações divinas.

Quando elas são destruídas:

-  há correção do mal
-  mas também uma perda de vida criada por HaShem

Por isso:

-  há justiça
-  mas sem júbilo cruel

A verdadeira alegria vem da luz revelada, não da escuridão eliminada.

🔴 Resumo claro:

- Sanhedrin 39b: os anjos foram impedidos de cantar pela queda dos egípcios
- Ensina não se alegrar com a derrota dos maus
- Israel cantou pela salvação, não pela destruição
- O Rebe: alegria pela revelação divina, não pela punição
- Cabalá: há justiça, mas com compaixão

nossos sábios mostram que essa ideia de **não se alegrar com a queda dos maus** atravessa **Tanach, Profetas e o Talmud**, formando uma linha espiritual muito profunda que se conecta diretamente com Beshalach.

📖 **1) Provérbios (Mishlei)**

Shlomô HaMelech diz claramente:

**“Não te alegres com a queda do teu inimigo,
nem se regozije teu coração quando ele tropeçar.”**
(Provérbios 24:17)

E continua:

“Para que o Eterno não veja e se desagrade...”

🔴 Ou seja:

Mesmo quando a justiça acontece, a alegria pela queda do outro não é correta espiritualmente.

📖 **2) Profeta Ezequiel (Yechezkel)**

HaShem declara:

**“Acaso tenho Eu prazer na morte do perverso? — diz o Eterno —
não é antes que ele se arrependa de seus caminhos e viva?”**
(Ezequiel 18:23)

E também:

“Não desejo a morte do perverso, mas que se converta e viva.” (33:11)

🔴 O foco divino é correção e vida — não destruição.

3) Samuel o Pequeno (Shmuel HaKatan)

No Talmud (Avot 4,19 / Berachot):

Samuel o Pequeno costumava citar justamente o versículo de Provérbios:

“Não te alegres com a queda do teu inimigo...”

E os sábios dizem que ele viveu segundo esse princípio de humildade e compaixão.

✦ Ele personificava essa sensibilidade espiritual.

Conexão com o Mar Vermelho

Agora tudo se encaixa:

- ✓ O Egito foi punido — justiça divina
- ✗ Mas não houve júbilo pela destruição

👉 O cântico foi pela libertação e revelação de HaShem.

Visão do Rebe (síntese)

O Rebe ensina:

A Torá quer que:

- ⚖️ odiamos o mal
- ❤️ mas amemos a vida

A alegria deve ser:

- ✦ pela luz que surge
- ✦ pela redenção que avança

não pela queda de alguém.

Na redenção final, o mal será removido de forma tão elevada que não haverá sofrimento desnecessário — apenas revelação do bem.

✦ **Resumo didático:**

- Provérbios: não se alegrar com a queda do inimigo
- Ezequiel: D'us não quer a morte do perverso, mas sua correção
- Samuel o Pequeno viveu esse princípio
- No mar: justiça sem crueldade
- O foco é a salvação e a revelação divina.

6ª e 7ª Alyá de Beshalach

Primeira queixa – As águas amargas de Mará

Versículos: Shemot 15:23–25

“Chegaram a Mará, mas não puderam beber as águas de Mará, porque eram amargas... e o povo queixou-se contra Moshê”


 **Qual foi a queixa?**

Falta de água potável após três dias no deserto.

 **Fontes e explicações:**

◆ **Rashi (15:23)**

Diz que não era apenas a água amarga —

 o povo já estava espiritualmente enfraquecido após três dias sem Torá.

Por isso ali HaShem: “Ali lhes deu estatutos e leis” (15:25)

Segundo o **Midrash (Mechilta)**:

HaShem introduziu algumas mitzvot (como Shabat, honra aos pais e leis civis) para fortalecer o povo.

◆ **Talmud – Bava Kama 82a**

Aprende daqui que: Não se deve passar três dias sem leitura pública da Torá

 A falta de água física reflete falta de água espiritual (Torá).

Consequência: HaShem adoça a água por meio de um pedaço de madeira mostrado a Moshê e transforma a crise em momento de ensino e elevação espiritual.

Segunda queixa – Falta de comida no deserto

Versículos: Shemot 16:2–3

“Toda a congregação murmurou contra Moshê e Aharon... Quem dera tivéssemos morrido no Egito, onde comíamos pão à fartura!”

 **Qual foi a queixa?**

Falta de **alimento** — saudade da comida do Egito, mesmo na escravidão.

Fontes e explicações:

◆ Rashi (16:2)

Explica que:

👉 Já tinham comida que trouxeram do Egito (massas sem fermento), mas começaram a temer o futuro.

Ou seja:
não era fome imediata — era **falta de confiança (Bitachon)**.

◆ Ramban (Nachmanides)

Destaca que esta queixa foi mais grave que a da água, porque:

- Já tinham visto milagres enormes (mar abrindo, egípcios derrotados)
- Mesmo assim duvidaram da provisão divina

➡ mostra fraqueza na fé.

◆ Midrash Shemot Rabbah 25:2

HaShem diz:

“Eles não murmuram por pão, mas por testar o Eterno”

☑ Consequência:

HaShem envia:

🌾 **Maná do céu** diariamente

🐔 **Codornizes** à tarde

Mas com uma prova espiritual:

“Para ver se andarão na Minha Torá ou não” (16:4)

➡ Só podiam recolher o necessário de cada dia

➡ não guardar para o amanhã (exceto no Shabat)

Talmud – Yoma 76a

O maná servia para:

- educar na fé diária
- ensinar dependência de HaShem

🔴 Resumo claro das duas queixas

Queixa	Motivo	Raiz espiritual	Consequência
💧 Água amarga	sede	enfraquecimento espiritual	água adoçada + início de leis
🍲 Falta de comida	medo do futuro	falta de Bitachon	maná diário como teste de fé

🔴 Mensagem central (ligando com Chassidut e o Rebe)

O Rebe explica que:

- 👉 HaShem não apenas resolve os problemas
- 👉 Ele transforma crises em **educação espiritual**

- Água amarga → Torá adoça a vida
- Fome → confiança diária em HaShem

O deserto era uma “escola de fé”.

📖📄 Como o Maná é chamado em hebraico?

Shemot 16:15

וַיֹּאמְרוּ אִישׁ אֶל-אָחִיו מִן הוּא

Vayomru ish el achiv: Man hu?

“Disseram uns aos outros: Man hu? (O que é isto?)”

- 👉 Daí vem o nome מָן – **Man (Maná)**

📖 **Rashi:** O povo não reconheceu a substância, por isso chamou de “**Man**” = “o que é isto?”

📖 **Midrash – natureza espiritual do Maná**

◆ **Midrash Mechilta (Beshalach)**

Diz que o maná era: ✨ pão dos céus

✨ preparado diretamente por HaShem

✨ absorvido completamente pelo corpo (quase sem resíduos)

☞ simbolizando alimento espiritual puro.

◆ Midrash Shemot Rabbah 25:3

Cada pessoa sentia no maná:

- o sabor que desejava
- conforme sua fé

Para os justos — sabor refinado

Para os simples — sabor comum

➡ ensinando que a bênção se manifesta segundo o nível espiritual.

🌟 Cabalá – o Maná como fluxo divino

Zohar (Beshalach, II 62b–63a)

O maná é chamado:

“לֶחֶם מִן הַשָּׁמַיִם” – pão que desce dos mundos superiores

E vinha de:

- 🌟 nível espiritual chamado “**Zehir Anpin**”
- 🌟 passando pelas sefirot até o mundo físico

➡ Representa a **shefa elokit** (abundância divina) que desce diariamente.

🌊 As camadas de proteção do Maná (Midrash + Rebe)

📖 Midrash Tanchuma, Beshalach 20

O maná não caía diretamente na terra:

👉 Era envolvido em:

- 1 uma camada de orvalho por baixo
- 2 o maná no meio
- 3 outra camada de orvalho por cima

📖 Baseado em Shemot 16:14: “E quando o orvalho subiu, eis que sobre a superfície do deserto havia algo fino...”

➡ Como uma **caixa protegida dos céus**

■ O Rebe (Lubavitcher Rebe – Likutei Sichot, Beshalach)

O Rebe explica:

👉 Essas três camadas simbolizam:

- proteção física
- elevação espiritual
- pureza do sustento

E também:

- 🌿 o sustento que vem de HaShem nunca chega “sujo” pelo mundo material
- 🌿 vem cercado de cuidado divino

Além disso:

- ➡ o maná não precisava de esforço pesado humano
- ➡ ensinando que o essencial da parnassá vem de HaShem

O trabalho humano é apenas um “recipiente”.

✦ **Ensino central do Rebe**

Assim como o maná vinha:

- ☁️ direto do céu
- 🛡️ protegido por camadas
- 📅 diariamente

Assim também:

- 👉 cada dia HaShem envia sustento físico e espiritual novo
- 👉 com proteção divina invisível

Por isso dizemos: “Aquele que confia em HaShem não carece de nada”

✦ **Fechamento curto (ótimo pra Bimá ou A Tarde com a Torá)**

O Maná, cujo nome vem de “Man hu – o que é isto?”, nos ensina que o sustento muitas vezes vem de formas que não entendemos.

Segundo o Midrash, ele vinha envolto em camadas de orvalho, mostrando o cuidado e proteção divina.

A Cabalá revela que ele descia dos mundos espirituais como fluxo de bênção.

E o Rebe explica: assim como o maná era puro e protegido, também nosso sustento vem de HaShem com cuidado — nosso papel é confiar e fazer o recipiente.

O Maná algo central na Torá, no Midrash, na Chassidut e muito enfatizado pelo Rebe.

📖 A Torá liga diretamente o Maná ao Shabat

Shemot 16:22–23

“No sexto dia colheram porção dupla de pão...
Amanhã é descanso, Shabat sagrado ao Eterno”

👉 Pela primeira vez o povo aprende sobre **Shabat** no deserto por meio do maná.

👉 Porção dupla — a origem da “Lechem Mishné”

📖 Rashi (16:22)

O maná **não caía no Shabat**, então:

➡ HaShem dava **dobro na sexta-feira**

Daqui vem o costume de:

👉 dois pães no Shabat

representando a porção dupla do maná.

📖 Midrash – o Shabat como fonte de bênção

◆ Mechilta deRabbi Yishmael

HaShem disse:

“Vejam que o Eterno vos deu o Shabat, por isso Ele vos dá pão por dois dias”

➡ O Shabat não tira sustento —

➡ ele **traz abundância**.

📖 Talmud – bênção especial no Shabat

Beitzah 16a

“Toda a subsistência da pessoa é decretada de Rosh Hashaná a Yom Kipur, exceto as despesas de Shabat e festas”

👉 Quem honra o Shabat, HaShem amplia sua bênção.

Cabalá – o Shabat eleva o maná espiritual

Zohar (II, 63b)

No Shabat:

- ✦ os fluxos espirituais se elevam
- ✦ as bênçãos vêm de níveis mais altos

Assim como:

- 👉 no deserto o maná vinha em dobro
 - 👉 espiritualmente no Shabat há “porção dupla de luz divina”.
-

O Rebe – o Shabat como a fonte do sustento da semana

O Lubavitcher Rebe explica:

👉 O maná mostra que:

- os seis dias recebem do Shabat
- o Shabat é o “reservatório de bênção”

Assim como:

- 🌾 toda a semana dependia da porção da sexta
- ✦ toda a parnassá depende da santidade do Shabat

E mais:

O fato de o maná não cair no Shabat mostra que:

- ➡ no Shabat não precisamos correr atrás do sustento
 - ➡ a bênção já está pronta.
-

Resumo claro da conexão Maná + Shabat

- ✓ O maná ensinou o povo a guardar o Shabat
 - ✓ A porção dupla originou os dois pães do Shabat
 - ✓ O Shabat é fonte de abundância, não de perda
 - ✓ Espiritualmente há “maná dobrado” no Shabat
-

✦ Fechamento curto (ideal pra Bimá)

O maná não era apenas alimento — era uma lição de fé.

No sexto dia vinha em dobro, mostrando que o Shabat não diminui o sustento, mas o multiplica.

O Talmud ensina que as despesas de Shabat trazem bênção especial, e o Rebe explica que toda a abundância da semana flui do Shabat.

Assim como no deserto o povo vivia do maná da sexta-feira, hoje vivemos da bênção que o Shabat derrama sobre todos os dias.

16:31–36 de Beshalach, que descrevem a forma do maná e o jarro preservado, com as fontes de nossos sábios.

O Maná era redondo

Shemot 16:31

“Era como semente de coentro, **branco**, e seu sabor como bolo de mel.”

Em outro versículo (16:14) diz:

“algo fino, **redondo** (רַתְּ עֹפֹנִת — como escamas finas)”

E em **Bamidbar 11:7**:



“O maná era como semente de coentro, e sua aparência como bdélio”

Rashi:

O maná vinha em forma de **pequenas esferas redondas**, como grãos finos.

Midrash (Shemot Rabbah 25:6):

O formato redondo indica:

-  perfeição e completude
 -  sustento completo vindo de HaShem
-

O jarro de Maná preservado — para memória eterna

Shemot 16:32–33

HaShem diz:

“Tomai um jarro e colocai nele um ômer cheio de maná... para ser guardado pelas gerações”

Moshê manda Aharon:

“Coloca-o diante do Eterno para ser guardado”

Onde o jarro foi colocado?

Talmud – Yoma 52b


O jarro foi colocado:


 junto à **Arca da Aliança (Aron HaBrit)**

 no Santo dos Santos do Mishkan (e depois do Templo)

Midrash (Mechilta)

Ele ficava:

 ao lado das tábuas da Lei

 para ensinar:

Assim como HaShem sustenta fisicamente (maná),
Ele sustenta espiritualmente (Torá).

Rashi (16:33)

Confirma que:

 foi guardado **diante do Testemunho** (ou seja, perto da Arca)

✡ Por que HaShem mandou preservar o maná?

Midrash Tanchuma, Beshalach 20

Quando futuras gerações reclamassem:

“Como vamos nos sustentar estudando Torá?”

Mostravam o jarro de maná e diziam:

👉 “Aquele que sustentou nossos pais no deserto pode sustentar vocês também.”

O Rebe – lição eterna do jarro de maná

O Rebe explica:

🏺 O jarro não era apenas memória histórica
✡ era um símbolo de Bitachon permanente

Ele estava perto da Torá para mostrar:

- ➡ quem se dedica ao espiritual não perde o sustento
 - ➡ HaShem cuida materialmente também.
-

Resumo rápido

- ✓ O maná vinha em forma redonda — completo e perfeito
 - ✓ Seu sabor era doce e agradável
 - ✓ Um jarro cheio foi preservado
 - ✓ Ficava ao lado da Arca da Aliança no Mishkan
 - ✓ Para ensinar confiança em HaShem para todas as gerações
-

Shemot 17:1–16 (final de Beshalach), onde aparecem:

👉 a 3ª reclamação do povo

👉 a 3ª repreensão/provação espiritual

👉 e o **ataque de Amalek**, com suas causas e lições segundo Torá, Midrash, comentaristas e Chassidut.

1 A terceira reclamação – Falta de água em Refidim

Shemot 17:1–3

“O povo discutiu com Moshê e disse: Dá-nos água para beber...
Por que nos tiraste do Egito para nos matar de sede?”

👉 Assim como em Mará, voltam a reclamar de **água** — mas agora de forma mais dura.

Fontes explicativas:

◆ **Rashi (17:2)**

Diz que:

👉 “discutiram” (וירבו) significa que **testaram HaShem**

Não era só pedido — era desafio espiritual.

◆ **Midrash Shemot Rabbah 26:2**

HaShem diz:


“Eles não pedem como filhos, mas exigem como quem desafia”

◆ **Talmud – Ta’anit 9a**



A água vinha por mérito de **Miriam** (o poço de Miriam).
Quando o povo falhava espiritualmente, o fluxo diminuía.


Consequência / repreensão

HaShem manda Moshê:

- bater na rocha
-  água sai abundantemente

Mas o lugar recebe nomes:

-  **Massá** (teste)
-  **Merivá** (discórdia)

 para lembrar que ali testaram HaShem.

20 ataque de Amalek


Shemot 17:8

“Veio Amalek e lutou contra Israel em Refidim”

Por que Amalek atacou justamente ali?

Rashi (17:8)


Conectando com o versículo anterior:


 porque o povo perguntou:
“HaShem está entre nós ou não?” (17:7)

 quando a fé enfraquece, o inimigo aparece.

Midrash Tanchuma, Ki Tetze

Compara a:

 um banho quente que todos tinham medo de entrar
Amalek foi o primeiro a pular e esfriar

 Quebrou o temor das nações em relação a Israel.

Quem é Amalek espiritualmente? (Cabalá + Chassidut)

Zohar

Amalek representa: 🖐️ dúvida, frieza espiritual, desânimo

A palavra **Amalek** tem o mesmo valor numérico que:

? “Safek” (dúvida)

O Rebe explica:

Amalek não tenta destruir primeiro com força física, mas:

 esfria o entusiasmo na fé

? planta dúvida: “Será que HaShem está mesmo aqui?”

Quando isso acontece — surgem dificuldades externas.

A guerra e as mãos de Moshê

Shemot 17:11

Quando Moshê levantava as mãos → Israel vencia

Quando abaixava → Amalek ganhava


Rashi:


Não eram as mãos em si, mas: 🖐️ quando Israel olhava para o céu e confiava em HaShem, vencia.

O decreto eterno contra Amalek

Shemot 17:14–16

HaShem ordena:

 lembrar para sempre

 apagar a memória de Amalek

Porque ele atacou os fracos e cansados (Devarim 25:18).

Resumo organizado

3ª reclamação:

Falta de água em Refidim — agora como desafio a HaShem

3ª repreensão:

Lugar chamado Massá e Merivá — por testarem o Eterno

Ataque de Amalek:

Veio quando a fé enfraqueceu

Lição dos sábios:

Falta de confiança → vulnerabilidade espiritual → ataques externos

Após as queixas pela água e pelo pão, o povo é provado mais uma vez em Refidim. Quando questionam se HaShem está entre eles, surge Amalek — símbolo da dúvida e da frieza espiritual.

Mas quando erguem os olhos aos céus e confiam, vencem.

A Torá nos ensina que as maiores batalhas começam dentro: na fé, na confiança e na ligação com HaShem. Quando essas estão fortes, nenhum Amalek pode prevalecer.

Amalek = Safek (dúvida) — tanto em guematria, quanto em Cabalá e muito enfatizada na Chassidut e pelo Rebe.

Valor numérico (Guematria)


עמלק — Amalek

$$ק + (30) ל + (40) מ + (70) נ (100) = 240$$

ספק — Safek (dúvida)

$$ק + (80) פ + (60) ס (100) = 240$$



 Ambos = 240

 Não é coincidência: Amalek representa espiritualmente a **dúvida que esfria a fé.**

Cabalá – Amalek como força de bloqueio espiritual

Zohar (Parashat Beshalach)

O Zohar explica que Amalek:

-  “esfria” (קרר) o fervor espiritual
-  bloqueia o fluxo de emuná (fé)

Ele vem da **kelipá** (casca espiritual) que:

-  separa a pessoa da luz divina



Assim: Amalek = força espiritual que gera:

- indiferença
 - questionamento corrosivo
 - desânimo na santidade
-

Chassidut – Amalek dentro de cada pessoa

Baal Shem Tov

Ensinou que:

-  Amalek não é só um povo físico
-  é uma inclinação interna



É a voz que diz:

- ? “Será que isso é verdade?”
- ? “Será que vale a pena servir a HaShem?”

Mesmo depois de milagres (como o Mar Vermelho).

Tanya (Likutei Amarim, cap. 29)

O Alter Rebe explica que:

-  entusiasmo na santidade quebra forças negativas
-  frieza espiritual dá força às kelipot

E Amalek é o símbolo máximo dessa frieza.

O Rebe de Lubavitch

O Rebe reforça: **Amalek = Safek = dúvida** que:

- não nega HaShem diretamente
- apenas “esfria” a conexão

Exemplo clássico do Rebe: 🙌 Mesmo sabendo que HaShem existe, a pessoa diz: “Sim... mas será que isso importa agora?”

➡ Isso já é Amalek agindo.

Ligação direta com Beshalach

Logo antes do ataque de Amalek o povo disse:

“HaShem está entre nós ou não?” (17:7)

? safek → dúvida

⚔ Amalek aparece imediatamente

➡ a Torá mostra a causa espiritual do ataque.

Ensino prático

Quando a fé é:

🔥 viva → há proteção divina

🧊 fria → surgem dificuldades (Amalek)

Por isso a Torá ordena:

“Apagar a memória de Amalek”

➡ eliminar a dúvida corrosiva dentro de nós.

Resumo curto (ótimo pra Bimá)

Amalek e Safek têm a mesma guematria: 240. A Cabalá explica que Amalek é a força espiritual da dúvida que esfria a fé. A Chassidut ensina que ele existe dentro de cada pessoa, como a voz que questiona e desanima, mesmo após milagres. Por isso Amalek atacou quando Israel disse: “HaShem está entre nós ou não?”. A guerra contra Amalek é, em essência, a luta para fortalecer a fé viva e eliminar a dúvida.
